

CISTITE ENFISEMATOSA NECROSANTE EM FELINO

Zelihmann, G¹; Silva, J; Capelão, C; Fadel, L.

INTRODUÇÃO

A cistite enfisematosa é condição incomum que consiste na infecção da vesícula urinária acompanhada de fermentação bacteriana, resultando em formação de bolhas de gás nos ligamentos, luz e parede vesical (MCCABE et al, 2004).

OBJETIVO

Descrever o caso de um felino macho com cistite enfisematosa necrosante, decorrente de uma obstrução do trato urinário inferior dos felinos (DTUIF), de origem idiopática.

RELATO DE CASO

Foi atendido um felino, sem raça definida, 2 anos com 4,6kg, com algia abdominal, anorexia, disúria, polaciúria, estrangúria e hematúria. O animal tinha feito uso de Agemoxi 50 mg. A bexiga encontrava-se repleta e tensa, diagnóstico de obstrução uretral. Realizada cistocentese de alívio e desobstrução por retrohidropulsão.

Figura 1. Urina após retirada por cistocentese.



Fonte: O autor.

No hemograma, leucocitose (33.000 μ L leucócitos totais e 31.350 μ L segmentados), bioquímicos séricos: ALT (174,3 mg/dL); FA (38,7 mg/dL); Uréia (393,8 mg/dL) e Creatinina (8,70 mg/dL). Glicose em níveis normais.

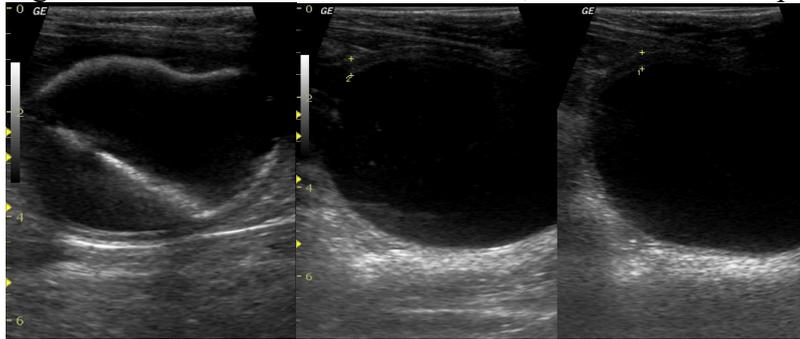
Cultura e antibiograma da urina, não houve crescimento bacteriano. Na ultrassonografia, bexiga estava com parede espessada, coágulos e sedimentos.

Droga utilizada para desobstrução foi Propofol (3 mg/kg) e Diazepam (0,2 mg/kg).

Drogas utilizadas na internação foram: Cerênia (1mg/kg), Metadona (0,2 mg/kg), Acepran 0,2% (0,02mg/kg), Maxicam 0,2% (0,05mg/kg) e fluidoterapia de Ringer Lactato (3ml/kg/hr). Como tratamento foi feito lavagem da vesícula com solução fisiológica ozonizada.

Após 5 dias de internação, teve alta solicitada. O tratamento não teve continuidade.

Figura 2. Ultrassom da vesícula urinaria, com sedimentos e parede espessada.



Fonte: O autor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sua patogenia não está completamente esclarecida, no entanto, a cistite enfisematosa parece ser resultado de infecção vesical primária (HSIN ET AL, 2003).

O diabetes mellitus é fator predisponente para a cistite enfisematosa, pois associa fatores como alta concentração de glicose no tecido, função leucocitária diminuída e menor perfusão tecidual (THOMAS ET AL, 2007).

Em cães e gatos, os microrganismos comumente isolados são *Escherichia coli* e *Clostridium* spp, sendo que algumas espécies de *Clostridium* (*C. septicum*, *C. chauvoei*, *C. perfringens*, *C. sordellii*, *C. novyi* e *C. welchii*) são capazes de causar lesões necrosantes e enfisematosas. Os microrganismos *E. coli* e *Clostridium* spp são saprófitas e fazem parte da microbiota natural do intestino (LANG, 2007).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MCCABE, J. B; MCGINN, M. W; OLSSON, D; WRIGHT, V. Emphysematous cystitis: rapid resolution of symptoms with hyperbaric treatment: a case report. **Undersea and Hyperbaric Medical Society**, v. 31, n. 3, p. 281-284, 2004.
- HSIN, S. C; HSIEH, M. C; LIN, H. Y; HSIA, P. J; SHIN, S. J. Emphysematous cystitis, a rare complication of urinary tract infection in a male diabetic patient: a case report. **Kaohsiung Journal Medicine Science**, v. 19, n. 3, p.132-134, 2003.
- THOMAS, A. A; LANE, B. R; THOMAS, A. Z; REMER, E. M; CAMPBELL, S. C; SHOSKES, D. A. Emphysematous cystitis: a review of 135 cases. **BJU International**, v. 100, p. 17-20, 2007.
- LANG, J; HOWARD, J. Infectious endocarditis caused by gas producing *E. coli* in a diabetic dog. **Journal of Small Animal Practice**, v. 49, p.44-46, 2007.
- NELSON, R. W; COUTO, C. G. Infecções do trato urinário. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 500-505, 2001.